

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Jaysa Soares dos Santos<sup>1</sup>

### RESUMO

O mundo vem passando por grandes transformações demográficas, acarretando intensas discussões no âmbito da saúde pública, como o aumento da prevalência de doenças crônicas e incapacitantes e a demanda crescente de pacientes idosos, o que favorece o desenvolvimento de novas terapêuticas como os cuidados paliativos. Com isso, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a produção científica no tocante a assistência de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos. Trata-se de uma revisão de literatura com um caráter exploratório e descritivo onde foram analisados 06 artigos publicados entre 2015 a 2019. Os artigos foram coletados nas seguintes bases de dados eletrônicas: BVS, MEDLINE, LILACS e BDENF. A mesma foi realizada a partir dos descritores: “Cuidados de Enfermagem”, “Idoso” e “Cuidados Paliativos”. De acordo com os resultados, observou-se que a assistência da equipe de enfermagem anda junto aos cuidados paliativos, no entanto ainda é crescente a necessidade de atualizações no que se refere à temática. Visto que com este estudo foi possível perceber que existe uma pequena amostra de produções científicas com ênfase direcionadas a enfermagem e a assistência aos pacientes paliativos, confirmando a necessidade de mais estudos que visem disseminar essa terapêutica. Desse modo, em vista as necessidades crescentes decorrentes do aumento da longevidade e consequentemente o aumento dos casos de doenças crônicas não transmissíveis, espera-se que esse artigo contribua para a promoção dos cuidados paliativos na assistência ao idoso sem expectativa terapêutica de cura.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos, Idoso, Cuidados de Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

O mundo vem passando por grandes transformações demográficas, acarretando intensas discussões no âmbito da saúde pública, com destaque para o aumento da longevidade. Estima-se que no Brasil a população idosa deverá alcançar 32 milhões em 2020 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2002).

Esse aumento da prevalência de doenças crônicas e incapacitantes e a demanda crescente de pacientes idosos favoreceu a crescente procura pelos serviços de saúde. Diante desse cenário, esse grupo merece uma maior atenção, através de um olhar humanizado voltado para saúde e não apenas para doença, com recursos para o investimento na prevenção de agravo, aumento da qualidade de vida e terapêuticas adequadas (DUARTE, et al, 2015).

---

<sup>1</sup> Graduada pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - PB, jaysasoares@hotmail.com;

O desenvolvimento de diversas terapêuticas fez com que muitas doenças mortais como o câncer se transformassem em doenças crônicas, levando a longevidade dos portadores dessas doenças. Porém, apesar das tentativas de postergação, a morte continua sendo a única certeza e assim, muitos pacientes fora das possibilidades terapêuticas são tratados utilizando métodos invasivos, que muitas vezes são desnecessários e propicia o aumento do sofrimento não só do paciente, mas de toda a sua família (DUARTE, et al, 2015; MATSUMOTO, et al, 2009).

Diante disso, são necessários equilíbrio e ações humanizadas como os Cuidados Paliativos (CP), que visam assistir o paciente em sua integralidade, favorecendo sua qualidade de vida, bem como, a de seus familiares por meio da prevenção, identificação precoce, alívio do sofrimento, avaliação correta e tratamento adequado da dor e demais problemas de ordem física, psicossocial e espiritual (FALLER, et al, 2016).

Neste contexto, a enfermagem se faz presente nos extremos que permeiam a vida e a morte. No entanto, para muitos discutir a morte é de certa forma angustiante se comparado a medidas curativas, mas faz parte dos cuidados paliativos valorizar a vida e enxergar a finitude como um processo natural. A dificuldade em aceitação por parte da família em aceitar a finitude é de veras desgastante para o profissional o que torna a prestação de cuidado mais sofrida, tendo em vista que aceitar que a morte é inevitável gera, principalmente, no profissional despreparado uma sensação de fracasso (QUEIROZ, et al, 2018; FALLER, et al, 2016).

Mesmo diante dos avanços e da importância para assistência, é possível observar que o profissional de enfermagem ainda não se sente preparado e descrevem como desafio os cuidados paliativos, por isso se faz de grande importância educar continuamente esses profissionais a fim de gerar neles estímulo para realizar novos estudos e se preparar mais e melhor, de modo a contribuir expressivamente para melhores condições de vida dos pacientes durante este processo (LINDOLPHO, et al, 2016).

Diante do exposto, observa-se a relevância dos cuidados paliativos a pessoa idosa bem como a assistência de enfermagem a fim de propiciar qualidade de vida ao binômio idoso-família. Com isso, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a produção científica no tocante a assistência de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, a qual consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. A pergunta norteadora deste estudo constituiu-se em: Como vem sendo assistência de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos?

Este estudo tem um caráter exploratório e descritivo onde foram analisados 07 artigos publicados entre 2015 a 2019. Os artigos foram coletados nas seguintes bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), MEDLINE, LILACS e BDENF. A mesma foi realizada a partir dos descritores: “Cuidados de Enfermagem”, “Idoso” e “Cuidados Paliativos” cruzados com o operador booleano AND que conduziu uma amostra de 1.507 artigos.

Destes foram selecionados os que atendiam os seguintes critérios de inclusão: Artigos completos disponíveis gratuitos on-line; Artigos disponíveis no idioma Português; Artigos que abordassem a temática proposta. Os critérios de exclusão foram: Teses, monografias, artigos em outros idiomas, artigos que não abordassem a temática e indisponibilidade de acesso ao texto completo na internet. Assim, a filtragem foi concluída com 15 artigos. Após análise inicial foi necessária a exclusão de mais 9 artigos seja por não atenderem a temática proposta ou por estarem repetidos. Desse modo, totalizaram-se 6 artigos. Para a obtenção de argumentos necessários a construção deste estudo, também utilizou-se de literaturas complementares.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O processo de envelhecimento acarreta transformações fisiológicas que implicam na saúde e nas relações sociais dos indivíduos que passam a necessitar de demandas e cuidados diferenciados. Assim, o impacto do envelhecimento da população com a presença de doença crônica ampliou a demanda de indivíduos por serviços de saúde e modificou o panorama sobre o uso desses serviços. E em virtude desta crescente longevidade, assuntos como os cuidados paliativos têm ganhado maior atenção por ser uma alternativa para pacientes sem possibilidades terapêuticas de cura, estando ou não em fase terminal. (DUARTE, et al, 2015; MATSUMOTO, et al, 2009).

Tendo em vista, a importância da discussão sobre a temática proposta, pode-se observar que os dados expostos na Tabela 1 auxiliam na análise dos resultados facilitando a compreensão.

**Tabela 1** - Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo autor (es), título, base de dados, ano de publicação e principais resultados.

<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Bases de Dados</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Principais resultados</b>
<b>QUEIROZ TA, et al.</b>	Cuidados Paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem	LILACS EXPRE SS	2018	Mostrou que a equipe tem conhecimento sobre cuidados paliativos e reconhece a família como elo entre profissional e idoso. Considera-se, ainda, que a terapia intensiva não é um ambiente apropriado para cuidados paliativos.
<b>LUIZ MM, et al.</b>	Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa	LILACS	2018	Propõe-se que pesquisas posteriores sejam realizadas na tentativa de aprofundar e publicar estratégias para um bom atendimento ao idoso sob cuidados paliativos em terapia intensiva, e melhorar o método de assistência nos ambientes de trabalho.
<b>LINDOLPH MC, et al.</b>	Cuidados de enfermagem ao idoso no fim da vida	LILACS	2016	Enfocou-se a finitude como parte do existir, em que o envelhecimento traz junto um entendimento de proximidade da morte. A filosofia transpessoal do cuidado de Watson, referencial utilizado neste ensaio, permitiu delinear o cuidado singular ao idoso que vivencia o fim da vida através da descrição dos Elementos e o Processo Cáritas.

<b>FALLER JW, et al.</b>	Escala multidimensional na avaliação da dor e sintomas de idosos em cuidados paliativos	LILACS	2016	Os idosos tinham a idade prevalente na sexta década de vida (60 a 69 anos), em sua maioria mulheres, casadas, com câncer de mama, baixa renda, baixa escolaridade, e portadoras de outras doenças associadas ao câncer. Verificou-se que 90,1% dos pacientes referem dor moderada, em queimação, diária e contínua no local acometido pelo tumor. Os sintomas associados à dor foram ansiedade, cansaço, depressão e redução do bem-estar.
<b>DUARTE MCS, et al.</b>	Produção científica sobre a pessoa idosa em cuidados paliativos: estudo bibliométrico	BDENF	2015	Identificou-se uma concentração de títulos em revistas especializadas em cuidados paliativos, com procedência do Brasil, Estados Unidos e Reino Unido, em Qualis A1, A2 e B1. As áreas de Enfermagem e Medicina obtiveram maior quantitativo de publicações. Houve predominância de autores com o título de Doutor. Quanto ao enfoque da doença, 90% dos estudos estavam relacionados ao câncer.
<b>BRITO SMC, et al.</b>	Representação social dos enfermeiros sobre cuidados	BDENF	2015	Apesar dos cuidados paliativos e suas tecnologias estarem cada vez mais

---

paliativos

presentes no cotidiano hospitalar e, portanto, serem alvo de constantes debates em veículos de comunicação, a sua representação social elaborada por este grupo de enfermeiros permanece com forte teor negativo.

---

Diante dos dados da tabela 1 observa-se que houve uma constância nas publicações de dois estudos por ano, destaca-se ainda que não houve publicação no ano de 2017 e no ano corrente sobre o assunto nas bases de dados investigadas. A pouca literatura nessas bases de dados reflete a necessidade de novas pesquisas que trabalhem essa proposta terapêutica, tendo em vista a crescente população idosa no país.

É possível observar ainda, que a grande maioria dos estudos voltam os cuidados paliativos exclusivamente aos pacientes oncológicos. No entanto, o Ministério da Saúde por meio da Portaria nº 19 de 03 de janeiro de 2002, considera que a dor é uma das principais causas do sofrimento humano, gerando incapacidades, comprometimento da qualidade de vida e imensuráveis repercussões psicossociais e econômicas. Desta forma, o sentido do cuidado paliativo deve ser expandido para todo paciente em que a dor gere incapacidade e seja sua principal causa de sofrimento (BRASIL, 2002).

Neste sentido, a prática dos cuidados paliativos objetiva-se a continuidade da vida, permeando vários aspectos como físico, espiritual, emocional, cultural e social por meio da atenção individualizada ao doente e à sua família, em conjunto com a equipe de saúde multiprofissional, visando cuidar do bem estar de todos. Nessa perspectiva, pode-se destacar as atividades assistenciais relacionadas à atuação do profissional de enfermagem diante de pacientes sob cuidados paliativos, que são fundamentais e devem estar direcionadas para a avaliação sistemática dos sinais e sintomas (LINDOLPHO, et al, 2016; COELHO DE BRITTO, et al, 2015; QUEIROZ, et al, 2018).

A assistência de enfermagem para o paciente diante da finitude deve ser moldada para as individualidades, estando o profissional preocupado não apenas com a técnica e/ou explicação científica, mas também pelos sentimentos diversos que permeiam a situação. Esse cuidado no contexto da assistência paliativa diferencia-se do curativo porque reafirma a vida,

e encara a morte como realidade. Divergindo do modelo biomédico que visa tratar exclusivamente a doença, os cuidados paliativistas são pautados em uma abordagem holística, interdisciplinar, humanizada e sem intervenções para antecipar ou adiar a morte (COELHO DE BRITO, et al, 2015; LINDOLPHO, et al, 2016).

Diante os seus benefícios, os cuidados paliativos no Brasil vêm ganhando visibilidade, no entanto ainda é pouco entendido pela população, o que reforça a importância de uma melhor preparação profissional no assunto. Por isso, estudos enfatizam a importância de profissionais que estejam preparados para atuar com cuidados paliativos. Desse modo, é imprescindível o contato do enfermeiro com a temática, tendo em vista que a assistência exige do profissional uma atenção refinada, sensível e humanizada, em que ele deve estar apto a oferecer os cuidados básicos e necessários que o paciente necessitar, favorecendo sempre sua dignidade e qualidade de vida (DUARTE, et al, 2015).

Para acontecer esta atenção de qualidade na assistência de enfermagem aos pacientes em CP, é fundamental que comunicação não vise somente à transmissão da informação. Esta deve fluir com clareza entre o profissional e o binômio paciente/família, expressando por meio de palavras, posturas, atitudes e mensagens que demonstram atenção e cuidado, tendo como resultados a escuta ativa e o surgimento de vínculos. Pois, o processo de comunicação está intimamente relacionado ao modo de como é compreendida a informação, assim, é fundamental a utilização de uma linguagem acessível com intuito de aproximar paciente, família e equipe de saúde. Estas atitudes enriquecem a troca de informações e a possibilidade de orientação das necessidades do idoso e proporciona uma relação harmoniosa no processo de comunicação (LUIZ, et al; QUEIROZ, et al, 2018).

Desse modo, esteja o idoso em cuidados domiciliares ou hospitalares deve haver empatia na troca de informações e a possibilidade de orientação das reais necessidades do idoso, favorecendo uma comunicação eficiente independentemente do local onde aconteça. Pois, a comunicação é essencial para o alívio do sofrimento, tendo em vista que possibilita ao paciente desenvolver um senso de controle sobre sua situação. Portanto, é papel do enfermeiro atuar em prol da comunicação eficaz, aberta e adaptada ao contexto terapêutico, desejando à negociação de metas assistenciais acordadas com o paciente e sua família de modo a coordenar o cuidado planejado (MATSUMOTO, et al, 2009; DUARTE, et al, 2015; QUEIROZ, et al, 2018).

Diante do contexto, vale ressaltar a importância de um contato de todos os profissionais de saúde com cuidados paliativos desde a graduação, possibilitando a

aproximação e ampliando a visão do futuro profissional quanto à assistência ao idoso sem expectativa terapêutica de cura e em finitude. Buscando impedir o sofrimento do paciente em fase terminal e de sua família, promovendo uma morte digna e tranquila. No mais, foi possível ressaltar nesses estudos a importância da enfermagem para o trabalho da equipe multiprofissional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A equipe de enfermagem tem um contato intenso com o paciente paliativo o que nos destaca a importância desta assistência tendo em vista que é o enfermeiro e sua equipe que está em tempo integral com o paciente e sua família, favorecendo o vínculo, e com isso uma melhora na assistência prestada. Além disso, outra ferramenta de extrema importância para o profissional de enfermagem é a utilização de uma comunicação que não vise somente à transmissão da informação, mas a eficácia dessa comunicação, ou seja, que a mensagem seja transmitida da melhor forma diante a situação, para que o receptor compreenda as informações que são repassadas.

Estimular e promover a criação de capacitações para atualização de enfermeiros, médicos e membros da equipe multiprofissional que estão na assistência buscando a melhoria do sistema, também é de extrema importância, visto que muitos profissionais ainda sentem-se despreparados para lidar com as questões vinculadas ao envelhecimento, à fragilidade e à finitude, e profissionais preparados passam confiança e estimulam o vínculo da equipe com a família.

No entanto, um dos fatores limitantes para maior disseminação das práticas paliativas é o estado, esse mesmo diante de leis e políticas se omite não apenas em educação continuada para seus profissionais, mas também com a falta de recursos humanos nos serviços, condensando investimentos em áreas específicas em detrimento de outras, o que resulta em um profissional paliativista desacreditado, resultando em uma assistência ainda mais desgastante e desestimulante.

No mais, o presente estudo possibilitou o conhecimento à cerca da assistência de enfermagem aos idosos em cuidados paliativos nas bases de dados supracitadas, entre os anos de 2015-2019. Pode-se observar uma prevalência reduzida de estudos o que pode ser apontado como uma das dificuldades no desenvolvimento dessa pesquisa. Sendo assim, ressalta-se a necessidade de uma maior demanda de pesquisas envolvendo a temática a fim

que a comunidade acadêmica amplie as possibilidades de paliativar e enxergue essa necessidade cada vez mais rápida, tentando ao máximo amenizar a dor e o sofrimento do paciente e sua família.

Portanto, espera-se que esta pesquisa venha colaborar para divulgação dos cuidados paliativos, diante as necessidades crescentes decorrentes do aumento da longevidade e consequentemente o aumento dos casos de doenças crônicas não transmissíveis como sendo uma das principais causas de mortes.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Portaria nº 19/GM de 03 de janeiro de 2002. Ministério da saúde. Institui o Programa Nacional de Assistência à Dor e Cuidados Paliativos. Acesso em 14 de maio de 2019. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0019\\_03\\_01\\_2002.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0019_03_01_2002.html)>.

BRITTO, S. M. C., et al. Representação social dos enfermeiros sobre cuidados paliativos, **Rev Cuid.** v.6, n.2, p. 1062-9, 2015. Acesso em 17 de abril de 2019. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v6n2/v6n2a06.pdf>>.

DUARTE, M. C. S., et al. Produção científica sobre a pessoa idosa em cuidados paliativos: estudo bibliométrico. **J. res. fundam. care. Online**, v. 7, n. 3, p. 3093-3109, jul.-set. 2015. Acesso em 17 de abril de 2019. Disponível em: <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4944/pdf\\_1677](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4944/pdf_1677)>.

FALLER, J. W., et al. Escala multidimensional na avaliação da dor e sintomas de idosos em cuidados paliativos. **Cogitare enferm.** v. 21, n. 2, p. 01-10, Abr.-Jun. 2016. Acesso em 15 de maio de 2019. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/07/681/45734-182072-1-pb.pdf>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico de Idosos.** Brasília (DF): IBGE,2002

LINDOLPHO, M. C., et al. Cuidados de enfermagem ao idoso no fim da vida. **Cienc Cuid Saude.** v. 15, n.2, p.383-389, Abr/Jun, 2016. Acesso em: 11 de maio de 2019. Disponível em: <<http://www.revenf.bvs.br/pdf/ccs/v15n2/1677-3861-ccs-15-02-0383.pdf>>.

LUIZ, M. M., et al. Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão Integrativa. **Rev Fund Care Online.** v. 10, n. 2, p. 585-592, abr/jun, 2018. Acesso em: 30 de abril de 2019. Disponível em: <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5051/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5051/pdf_1)>.

MATSUMOTO, D.Y., et al. Cuidados Paliativos: Conceito, fundamentos e princípios. In: MARINS, N. **Manual de cuidados paliativos.** Academia de Cuidados Paliativos [Internet].

2009. Acesso em 17 de abril de 2019. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>>.

QUEIROZ, T. A., et al. Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem **Texto & contexto enferm.** v. 27, n. 1, 2018. Acesso em> 10 de maio de 2019. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v27n1/0104-0707-tce-27-01-e1420016.pdf>>.